

A PRESENÇA DAS MULHERES NOS DIVERTIMENTOS DE BARBACENA – MG (INÍCIO DO SÉCULO XX)

THE PRESENCE OF THE WOMEN IN THE AMUSEMENTS OF BARBACENA – MG (BEGINNING OF CENTURY XX)

LA PRESENCIA DE LAS MUJERES EN LOS DIVERTIMIENTOS DE BARBACENA - MG (INICIO DEL SIGLO XX)

Igor Maciel da Silva¹

Resumo

Apresentamos aqui, um panorama da presença das mulheres de Barbacena – MG nos divertimentos, em alguns anos que compreendem o início do século XX. A fonte privilegiada é o jornal *Cidade de Barbacena*, disponibilizado pela *Hemeroteca Histórica* da *Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa*, em Belo Horizonte - MG. Como considerações parciais de uma pesquisa em andamento, percebemos que as mulheres estiveram presentes nos divertimentos e demais acontecimentos festivos do espaço público, mesmo com prescrições e controles vindos de uma sociedade machista em que masculino e vida pública faziam-se sinônimos, assim como queriam que fosse a relação entre mulher e lar.

Palavras-chave: História dos divertimentos; Mulheres; Barbacena; História regional.

Abstract

We present here an overview of the presence of the women of Barbacena - MG in the amusements, in some years that comprise the beginning of the twentieth century. The privileged source is the newspaper *Cidade de Barbacena*, made available by the *Historical Hemeroteca* of the *Luiz de Bessa State Public Library*, in Belo Horizonte - MG. As partial considerations of a research in progress, we noticed that women were present in the amusements and other festive events of the public space, even with prescriptions and controls coming from a macho society in which masculine and public life were synonymous, as they wanted that was the relationship between woman and home.

Keywords: History of the amusements; Women; Barbacena; Regional History.

Resumen

Presentamos aquí, un panorama de la presencia de las mujeres de Barbacena - MG en las diversiones, en algunos años que comprenden el inicio del siglo XX. La fuente privilegiada es el periódico *Cidade de Barbacena*, disponible por la *Hemeroteca Histórica* de la *Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa*, en Belo Horizonte - MG. Como consideraciones parciales de una investigación en curso, percibimos que las mujeres estuvieron presentes en las diversiones y demás acontecimientos festivos del espacio público, incluso con prescripciones y controles venidos de una sociedad machista en que masculino y vida pública se hacían sinónimos, así como querían que era la relación entre la mujer y el hogar.

Palabras claves: Historia de las diversiones; Mujeres; Barbacena; Historia regional.

¹ Mestrando do Programa de *Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer* – Linha de pesquisa *Lazer, História e Memória* da Universidade Federal de Minas Gerais. Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Contato eletrônico: deigorparalaboratorios@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7695738227562483>. Este trabalho conta com o financiamento da CAPES.

O objetivo deste artigo é apresentar um panorama da presença das mulheres de Barbacena – MG nos divertimentos, em anos que compreendem o início do século XX. Entendemos como divertimentos os momentos dedicados ao entretenimento e recreação (FIGUEIREDO, 1925-26), o que pode envolver encontros, festas, esportes, cinema, e outras sociabilidades. A fonte privilegiada é o jornal *Cidade de Barbacena*, considerado o de maior circulação nesta cidade (RESENDE, 2012), que está disponibilizado na *Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa*, em Belo Horizonte - MG.

Princesa dos Campos, Cidade das rosas, Cidade dos loucos, Cidade de confrontos políticos entre as famílias Bias Fortes e Andradas, Barbacena está localizada na microrregião mineira denominada Campo das Vertentes, e é reconhecida em seu território principalmente pela cultura de flores, a citar os cravos e as rosas, como também pela presença do Hospital Colônia, lugar em que existiu a oferta de tratamento psiquiátrico desde 1903 (FRANCO, 2015).

A cidade investiu em um espaço para tratamentos psiquiátricos pela crença de que o clima agradável da região seria propício a cura de doenças mentais, e também acalmaria os pacientes (CIMINO, 2013). Contudo, pela irresponsabilidade das pessoas que trabalhavam no hospital, somado ao contingente de pacientes que ali chegavam, o recinto ficou conhecido como “sucursal do inferno” (FRANCO, 2015), e tais fatos fizeram Barbacena ter o estigma de ‘Cidade dos loucos’.

Segundo Guimarães (2016), desde as décadas finais do século XIX, Barbacena era comandada por fazendeiros e pecuaristas, e se encontrava imersa em um regime político oligárquico, em que as famílias de sobrenomes Andradas e Bias Fortes revezavam e disputavam os cargos políticos da cidade e de Minas Gerais (CAETANO, 2008; ANDRADAS, 2011; FORTES, 2011). E mesmo que na primeira metade do século XX, Barbacena fosse formada por uma sociedade prevalentemente machista, conservadora, burguesa e católica (GUIMARÃES, 2016), nessa temporalidade a sociedade local buscou equiparar-se aos investimentos considerados de modernidade vigentes em países como França, Inglaterra e Estados Unidos da América, que já aconteciam em grande parte do Estado, em lugares como Juiz de Fora (BARROS, 2005) e na capital, Belo Horizonte (SOUTTO MAYOR, 2017). Citamos os investimentos na cidade de Barbacena no caminho ferroviário, instalação de luz elétrica, calçamento de ruas, abertura de vias, chegada do automóvel, e nisso, a preocupação de que os divertimentos estivessem em prática, como sinônimo de hábitos modernos.

Para Gonçalves e Melo (2009, p.304), “a estruturação dos espaços das cidades deve ser também entendida à luz dos diversos mecanismos sociais que atuaram na construção e assimilação de novos costumes”. Sendo assim, prescrições para o bom uso do tempo destinado às práticas de divertimento foi baluarte para a modernidade que se almejava alcançar nesse recorte temporal, pois a sociedade era permeada pelo sinônimo de progresso, fomentada pela preocupação em estar a par dos acontecimentos europeus, investindo, desse modo, “na urbanização, sistema de transporte, diversificação econômica, estabilidade política, preocupações com a saúde” (ISAYAMA et.al., 2014, p.304).

Algumas pesquisas que dissertam sobre a vivência dos momentos de divertimentos pelas mulheres no início do século XX, apresentam que mesmo que a elas fossem concedidas as obrigações do espaço doméstico, o cuidado com o lar, marido e filhos como prioridade, existiram prescrições e incentivos para estarem presentes no espaço público das cidades - espaço esse, em que a maioria das práticas de divertimentos acontecia (GOELLNER, 1999).

Alguns espaços de divertimentos de Barbacena foram identificados como locais em que as mulheres estavam. Citamos: cine-teatros; ruas; praças; escolas; clubes recreativos, literários e esportivos, e suas dependências, como por exemplo os campos em que aconteciam as partidas de futebol dos clubes esportivos.

Ainda a respeito do espaço do esporte, as barbacenenses tiveram a sua participação destacada como madrinhas e torcedoras. Sobre as torcedoras, segundo Goellner (2014), esse adjetivo provém do ato de as mulheres presentes nas assistências dos encontros esportivos e nas arquibancadas desde os primórdios, retirarem suas luvas durante a efervescência desses momentos e torcerem o suor, por isso, torcedoras. Melo (2007) ao dizer da presença das mulheres nos esportes até 1910 no Rio de Janeiro, disserta que convidá-las para estarem nas arquibancadas,

era também concebida como mais uma forma de apresentar as mulheres à “nata da sociedade”, tornando-as conhecidas de algum “bom partido”, predispondo-las a um bom matrimônio. Para as solteiras era mesmo uma possibilidade de flertar, algo que afrontava a tradicional estrutura social (MELO, 2007, p.131).

Para além das arquibancadas, as mulheres de Barbacena estiveram à frente de clubes de futebol como madrinhas. Tal participação foi por nós percebida como uma presença que ia além da intenção de fazer das mulheres ‘ornamentos’ no espaço do futebol, até então uma prática masculina, pois demonstra que as mulheres, mesmo que não praticassem o esporte, comporão sua cena de outras formas, ou seja, estiveram

envolvidas com o divertimento. O que corrobora com a pesquisa de Neto et.al. (2013) sobre Belo Horizonte no início do século XX, em que foi apresentado o fato de as mulheres comparecerem às reuniões dos clubes de seus times de futebol do coração mais do que como simples ‘ornamentos’ dos momentos de jogo.

Fato parecido também lemos em Silva (2016a), em que o autor apresenta que as mulheres da região das cidades de Uberaba e Uberlândia - MG, além de torcerem de forma efervescente e de opinarem na “vida futebolística” da cidade, demonstraram que o assunto futebol não foi temática restrita aos homens e nem ao espaço público, já que essas mulheres, em seu cotidiano em casa, conversavam com seus maridos sobre o assunto, opinando nos resultados das partidas, nas confusões acontecidas nos jogos, na atuação do juiz, etc. Além da participação no futebol, Silva (2016a) apresentou que as mesmas organizaram divertimentos na região, como festas e encontros de variados fins, como a caridade, e sobretudo, se destacaram nas competições atléticas realizadas na piscina do *Praia Club* de Uberlândia.

Novamente sobre as mulheres de Barbacena e sua participação no futebol, ressaltamos que na cidade, as partidas adquiriram formatação recíproca com a de outros lugares de Minas Gerais, como Belo Horizonte, Uberlândia, Uberaba, Montes Claros (Dias, et al., 2014): uma prática heterogênea, que não fez distinção entre os sexos e faixa etária que poderiam prestigiar as partidas, no entanto, assim como em tais cidades, os jogos de futebol pareceram ser encontros elitizados. Segue uma transcrição congênere da reflexão acima exposta:

O “football” que hoje em dia, é o divertimento elegante de todas as sociedades, vai despertando, quotidianamente, crescente entusiasmo entre nós e fazendo das nossas moças e dos nossos moços e, ainda, de velhos e crianças torcedores “enrangê” e infallíveis assistentes dos “matches” (CIDADE DE BARBACENA, 1918, n. 1428, p.2).

Outros amadrinhamentos das barbacenenses nos divertimentos foram percebidos, para além do futebol. Foram eles, como *Princesa das Cavalhadas*, uma festa esportiva que se remetia aos atos cristãos (SAVASSI, 1991), e também em espaços consideradas até então de forte presença masculina, como as relações comerciais, em que as cidadinas puderam participar da eleição da *Rainha do Commercio*, da mesma forma como *Rainha dos Escoteiros*.

Outra forma de participação das mulheres de todas as idades nos divertimentos de Barbacena foi na organização e programação de festas caritativas e beneficentes. No espetáculo em benefício do *Caixa Escolar*, por exemplo, houve “bôa concorrência, tendo nelle tomado parte interessantes meninas do Grupo Escolar, que se sahiram muito

bem. Foram levadas á scena varias comedias e operetas” (CIDADE DE BARBACENA, 1915, n. 1114, p.1).

Em comemoração a algumas “DATAS NACIONAES”: 21 de abril; 13 de maio; 12 de outubro, as professoras normalistas se incumbiram de abrir as portas da Escola Normal para a cidade celebrar grandes marcos históricos. Nas palavras do jornal: “é bom signal para a educação hodierna, que não póde descuidar dessa parte do ensino, incutindo nos corações patrioticos o amor pelas grandes causas” (CIDADE DE BARBACENA, 1915, n. 1166, p.1).

A respeito da festa da bandeira, em 19 de novembro de 1915, mesmo que essa tenha ficado ao cuidado do *Collegio Militar*, lugar dedicado a formação escolar masculina, percebemos que as professoras das instituições locais estiveram presentes como assistentes, já que foi anunciado que os demais “representantes de todos os nossos estabelecimentos de ensino” assistiram “a essa solennidade” (CIDADE DE BARBACENA, 1915, n. 1176, p.1):

O corpo de alumnos do Collegio, uniformizado, fez diversas evoluções e, após, desfilou pela cidade, percorrendo as principaes ruas. Era de admirar o garbo, a correcção dos jovens discentes da conceituada casa de instrucção, que á sua frente tinham um esquadrão de cavalaria e a banda de musica que, durante o percurso, executava varias peças (CIDADE DE BARBACENA, 1915, n. 1176, p.1).

A distinção entre o que era de carácter feminino e masculino foi algo presente na vida social das cidades, e em Minas Gerais, no recorte temporal proposto, deveria ser inculcado nos sujeitos desde a formação escolar. Vago (2000) ao estudar o modelo de educação em Belo Horizonte apresenta que nas duas décadas iniciais do século XX, através da reforma do ensino primário mineiro de 1906, a preocupação com a “educação physica” dos cidadãos era direcionada aos mais novos, em atividades que submeteriam “o corpo das crianças a uma nova ordem, aos imperativos econômicos da higiene, produzindo uma sensibilidade corporal para as novas exigências do trabalho industrial e da vida urbana” (VAGO, 2000, p.128). Aos meninos “prescritas marchas e evoluções militares, e a elas são paulatinamente acrescentadas as séries de exercícios físicos segmentados para as partes do corpo (baseadas na Ginástica Sueca)” (VAGO, 2000, p.130). Assim,

os corpos escolarizáveis seriam tomados como suporte de inscrição dos predicados esperados de um cidadão republicano, consagrando-se à escola a façanha de cultivá-los para neles plantar hábitos e condutas que os fizessem limpos, saudáveis, ordeiros, robustos – atributos de uma miragem estética. Tal façanha afeiçoa-se às pretensões educativas

da Capital mineira, a cidade moderna construída como vitrina da República (VAGO, 2000, p.126).

Além da educação formal das crianças na escola, a educação informal dos pupilos foi possibilitada por meio de políticas públicas que tinham como campo de atuação outros espaços das cidades, como por exemplo, no uso das praças para as aulas de Educação Física acontecer (ISAYAMA *et. al.*, 2014). Sobre alguns investimentos advindos dessas políticas, direcionadas a educação dos corpos, Silva (2009) apresenta que a partir do incentivo do governador mineiro Benedito Valadares, diversas praças foram construídas no Estado, quais foram nomeadas *Praças de Esporte Minas Gerais*, e tinham como referência o *Minas Tênis Clube* de Belo Horizonte. Nelas deveriam existir além de equipamentos próprios para as atividades físicas, como quadras, barras fixas, etc., o espaço para a menina brincar e o do menino.

Não sabemos se tal política foi executada dessa forma nas cidades em que foi implantada, já que Silva (2016b), ao apresentar uma pesquisa introdutória sobre o a *Praça de Esporte Minas Gerais* de Uberlândia- MG, não identificou a existência de segregação dos espaços para meninos e meninas, e, além disso, denuncia que mesmo tal espaço sendo um investimento público, a praça foi anunciada pela imprensa como de uso da elite local.

Em Barbacena, a *Praça de Esporte Minas Gerais* contava com a “prática de tennis, wolley-ball, basket-ball, gymnastica em geral e pistas de corrida, além de uma grande e moderníssima piscina” (SAVASSI, 1991, p. 223-224). Pensando na presença e participação das mulheres em tais práticas esportivas, valem da consideração de que, no início do século XX, modalidades como o vôlei, basquete e ginástica geral, eram muitas vezes aprendidas pelas mesmas no âmbito das escolas, como parte do currículo básico (MORENO, 2009; 2015). Soma-se a isso, que a exposição corporal da mulher no espaço público nos anos iniciais do século XX, foi mais bem incentivada pela prática esportiva e pelos espaços que a possibilitaram, do que em outras práticas de divertimentos (GOELLNER, 1999).

Da presença das meninas barbacenenses no espaço das festas, na comemoração do “mez de Maria”, qual destaca “a simplicidade da Virgem Imaculada”, podemos compreender que a religião pareceu ter fundamentado certos ensinamentos às futuras mulheres adultas, como a de seguir exemplos da “Beatíssima”, isto é, enquanto se divertiam, aprendiam a celebrar a virgindade, como também os sentidos do gestar, cuidar e ser adepta fervorosa das leis do cristianismo (CIDADE DE BARBACENA,

1915, n. 1121, p.1). Similarmente, percebemos, que além da divulgação de tais ensinamentos, a religião também se inseriu em outros divertimentos, dessa vez, opinando sobre a prática das danças modernas na cidade. Nas palavras do jornal:

Um decreto collectivo dos Bispos da Austria, assim se refere às novas danças: Com os Papas Bento XV e Pio XI, condemnamos também nós bispos da Austria, do modo mais energico, as danças modernas internacionaes. Entre estas danças veem em primeiro lugar o fox-trot, tango, one-step e shymmy, sem que esta enumeração seja completa. Declaramos estas danças incompatíveis com a moral cristã, gravemente pecaminosas e escandalosas. As mães christãs nunca poderão, em consciência, permitir às suas filhas tomarem parte nestas danças e os confessores estariam obrigados a negarem às recalcitrantes a absolvição. Este decreto que já foi publicado em 1923, foi novamente confirmado e publicado na reunião dos bispos no fim do anno passado (CIDADE DE BARBACENA, n. 2408, 1928, p.2).

Ao noticiar tal decreto, o jornal nos convida a compreender que Barbacena aderiu a esse discurso, e além de envolver a prática do *fox-trot*, *tango*, *one-step* e *shymmy* - danças de contato, muitas vezes acontecidas no âmbito dos clubes recreativos, fomentava o pensamento de que o envolvimento com tais práticas abalariam a moral da mulher que deveria perfazer-se mãe. Todavia, percebemos que mesmo que essas danças estivessem expostas a críticas, as mesmas compunham as opções de divertimentos da região, tanto antes quanto depois das datas de publicações do decreto, se fazendo presentes nas programações de muitos bailes dançantes de Barbacena. A ver o exemplo a seguir, qual atesta que essas danças eram praticadas na cidade e de forma prevalente, pois o jornal convida as “encantadoras” e os “encantadores” a esquecerem um pouco dessas práticas no período do carnaval:

Está marcado para hoje, á noite, o baile “masqué” offerecido pelo Club Barbacenense aos seus socios e convidados, festejando o reinado de El-rei Momo, que maugrado a guerra, a crise, o diabo e enfim, alli está, pelas nossas ruas, fazendo estrugir o clangor dos seus clarins e ao bombar inirene dos seus tambores, numa barulhada verdadeiramente infernal. Esqueçam-se, portanto, “encantadoras” e “encantadores” barbacenenses das dôres, das maguas e tristezas (da valsa, já vamos dizendo) do tango, do <<rag-time>> ou do “fox-trot”, façam por se livrar um pouco do “spleen” que transformou este seculo no seculo dos “blaése”... (CIDADE DE BARBACENA, 1918, n. 1394, p.1).

O *Club Barbacenense* foi o principal local onde “o mundo elegante da nossa sociedade” estavam nos dias que compreendem o carnaval (CIDADE DE BARBACENA, 1917, n. 1299, p.1). Entretanto, a rua também foi apresentada como espaço para essa festividade, sendo que as mulheres estiveram presentes em ambos os lugares: *Club* e rua. E além de integrarem tal divertimento, puderam participar de sua organização. Nas palavras do jornal: “cordões diversos, que estão sendo preparados por

gentis senhorinhas e estimaveis cavalheiros, dispostos a darem uma nota chic, que será, talvez, o “clou” dos folguedos carnavalescos deste anno” (CIDADE DE BARBACENA, 1917, n. 1299, p.1). Também:

Sabbado, á noite, grupos de moças, senhorinhas e crianças, já trançavam, cantando interessantes copias ao mesmo tempo que se divertiam, atirando lança-perfume e confetti. Em todos os pontos, grupos e grupos de pessoas se formavam, falando, rindo, cantando, denotando assim que aguardavam, anciosos, a chegada triumphal do adorado Rei da Folia (...) Domingo, dia bellissimo, correu animado como se esperava, porém á tarde, é que o entusiasmo cresceu, com o movimento colossal de pessoas, que enchiam as immediações do Jardim Municipal, até a Praça Pedro Teixeira (...) Os cordões formados por senhorinhas e moços conterraneos, davam a nota vibrante, com suas cantigas adequadas aos folguedos, espalhando assim a alegria por entre quantos se achavam no meio dos foliões (...) E varios outros festejos se realisaram, sem a menor nota dissonante. Foi assim que ocorreu o Carnaval em Barbacena (CIDADE DE BARBACENA, 1917, n. 1300, p.1).

Nos cine-teatros locais, em especial nas salas de cinema, muitas sessões fílmicas concederam a entrada gratuita para o *bello sexo* (CIDADE DE BARBACENA, 1930, n. 2622, p.3). O que pode ser entendido como um convite para que os cidadãos comprassem suas entradas e tivessem a oportunidade de encontrar suas futuras esposas e vice-versa, corroborando com a reflexão de que os divertimentos possibilitam além do entretenimento, o encontro entre as pessoas. Além de lugar do encontro, nos cinemas, as mulheres também puderam fazer apresentações artísticas nos intervalos dos filmes - oportunidade comum à época, de acordo com Sant’Anna (2014), e do mesmo modo fazer desse espaço um lugar de promoção a caridade na cidade. Sobre esse último fato, identificamos que as professoras normalistas tiveram no espaço de muitos cine-teatros barbacenenses, lugar para a organização de espetáculos filantrópicos em prol do próprio caixa escolar das escolas, como da assistência a outros espaços de Barbacena, etc.

Ainda sobre o cinema, foi anunciado pelo jornal em 1918, que o uso de suas salas nos dias do carnaval seria inadequado, pois era considerado passatempo diante do folguedo (CIDADE DE BARBACENA, 1918, n. 1393, p.1); junto a essa opinião, somamos as questões em torno do decreto supra exposto, que queria desautorizar certas danças, para apresentar o seguinte questionamento: será que todas essas prescrições não tinham em comum a preocupação com o contato físico entre as pessoas antes do casamento? Pois, as danças referenciadas no decreto sugerem o contato físico, e sobre o uso do cinema nos dias do carnaval, chegamos a consideração de que nesses dias, pelas comemorações da cidade acontecerem principalmente na rua e no *Club Barbacenense*,

as salas de cinemas ficavam esvaziadas e convidativas para que acontecesse também o contato físico dos pares. O que sugere que as pessoas presentes tanto nos cinemas quanto nos bailes dançantes, poderiam produzir outras sociabilidades nesses momentos, pois, por exemplo, se existia a preocupação de o público espectador não estar nas salas de cinemas vazias nos dias de carnaval, deveria ser porque já eram desempenhadas outras possibilidades relacionadas ao prazer e distração, tão característicos dos momentos de divertimentos, além de assistirem aos filmes.

À guisa de conclusão, mesmo que o contexto estudado estivesse fomentado por ideais que acreditavam que a mulher era destinada ao cuidado com o lar, marido e filhos, como principal justificativa de sua existência e como uma questão de saúde pública, existiu a intenção de se projetar a mulher moderna em muitas regiões brasileiras (DEL PRIORE, 2014). Mulher essa que tinha relação mais íntima com o espaço público e com as práticas de divertimentos do que em períodos anteriores (GOELLNER, 1999). Isto posto, aqui intentamos apresentar um panorama sobre presença das mulheres em alguns dos divertimentos existentes em Barbacena no início do século XX, os quais nos levam a perceber que mesmo que existissem prescrições e censuras por parte da imprensa, ou mesmo de decretos, as práticas de divertimentos continuavam a (re)existir, assim como as mulheres continuavam a participar e significar essas práticas. Afinal, elas sempre se divertiram!

Referências bibliográficas

ANDRADA, A. C. R. de. In: *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/antonio_carlos_ribeiro_de_andrad_a Acesso 26 dez. 2017.

BARROS, C. S.. Luz e progresso: o imaginário da Belle Époque em Juiz de Fora (1889-1914), *Anais do I colóquio do LAHES*, Juiz de Fora, 13 a 16 de junho de 2005. Disponível em: <http://www.ufjf.br/lahes/files/2010/03/c1-a11.pdf> Acesso em 2 out. 2017.

CAETANO, R. D. G. S.. *Barbacena: a cidade e jogo político nas páginas dos jornais*. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG). Monografia apresentada para obtenção do título em Bacharel em Comunicação Social, 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/RaquelDamasceno.pdf> Acesso em 13 dez. 2016.

CIMINO, M. de S. S.. *Iluminar a terra pela inteligência: trajetória do aprendizado agrícola de Barbacena, MG (1910-1933)*. Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2007_2-358-DO.pdf Acesso 15 dez. 2016.

DEL PRIORE, M.. *Histórias e conversas de mulher*. São Paulo: Planeta, 2ª ed., 2014.

DIAS, C. A. G. ; SOUZA NETO, G. J. ; SILVA, I. M. ; MAYOR, S. T. S.. História do futebol em Minas Gerais. *Tempos Gerais* (São João del Rei), v. 6, 2014, p.67-86. Disponível em <http://www.ufsj86> Acesso em 11 dez. 2016. Acesso em 20 jan. 2017.

FIGUEIREDO, C.. *Novo dicionário da língua portuguesa*, vol I, quarta edição, Portugal-Brasil, 1925-26.

FORTES, B.. In: *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-francisco-bias-fortes> Acesso em: 26 dez. 2017.

FRANCO, K. M. B.. *Uma análise sobre a construção da loucura baseada nos relatos de Daniela Arbex sobre o manicômio de Barbacena*. Monografia (Bacharel em Direito), Universidade Federal do Paraná, 2015. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42154/11.pdf?sequence=1> Acesso em 5 dez. 2016.

GOELLNER, S. V.. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*. Tese de Doutorado. Unicamp, 1999.

GOELLNER, S. V.. Mulheres e futebol: entre bolas e bonecas, a dificuldade de inserção. *Revista pré-Univesp*, jun. 2014.

GONÇALVES, C. A.; MELO, V. A.. Lazer e urbanização no Brasil: notas de uma história recente (décadas de 1950/1970). *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 249-271, julho/setembro de 2009.

GUIMARÃES, P. C. D.. *Maria Lacerda de Moura e o “estudo científico da criança patricia” em Minas Gerais (1908-1925)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AA3ET9> Acesso em 15 dez. 2016.

ISAYAMA, H. F. et.al. O esporte como alternativa de lazer: análise de experiências brasileiras. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A.B. (org) *Legados do esporte brasileiro*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014, p.303-330.

MELO, V. A.. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 127-152 – 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v27n54/a08v2754.pdf> Acesso em 7 jan. 2017.

MORENO, A. et al. Notícias do Minas Gerais: Rastros da Educação do corpo na Escola Normal Modelo da Capital (Belo Horizonte, 1906-1930). In: *V Congresso de ensino e pesquisa de história da educação em Minas Gerais*, 2009.

MORENO, A. Ensino Normal em Minas Gerais. In: MORENO, A.; VAGO, T. M.. *Do ensino normal depende a eficiência do ensino primário: fontes para histórias da Educação Física em Minas Gerais (1890-1940)*, Belo Horizonte, Mazza Edições, 2015, p. 15-48.

NETO, G. J. S., et al. Das Senhoras e Senhorinhas nos “Grounds” do Sport Bretão: a história das mulheres nos campos de futebol em Belo Horizonte (1904-1920). *Licere*, Belo Horizonte, v.16, n.3, set/2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev16n03_a2.pdf Acesso em 14 dez. 2016.

RESENDE, E. M.. Do debate político à notícia: a imprensa periódica em Barbacena – séculos XIX e XX. *Revista Mal-Estar e Sociedade – Ano V – n.8 – Barbacena*, janeiro/junho 2012 – p.15-40. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/185> Acesso em 24 dez. 2017.

SILVA, G. C.. *A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação física no Estado*. Dissertação (Mestrado em História da Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SANT’ANNA, D. B.. *História da Beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014

SILVA, L. P.. *Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado* (Montes Claros, 1889-1926). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

SILVA, I. M.. *As “flores do sertão em campo”*: a presença feminina no esporte em Uberaba e Uberlândia na primeira metade do século XX. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, 2016a.

SILVA, I. M.. Considerado de “utilidade pública” o Uberlândia Tênis Clube, dentro do notável programa traçado para o Estado pelo Governador Benedito Valadares: políticas públicas de esporte mineiras que incluíram a cidade de Uberlândia (1943). *Revista Três Pontos*, 2016b, p.68-76. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3563> Acesso em 7 jan. 2017.

SOUTTO MAYOR, S. T.. *O futebol na cidade de Belo Horizonte: amadorismo e profissionalismo nas décadas de 1930 e 1940*. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Estudos do Lazer, 2017, 358 p.

VAGO, T. M.. “Cultura escolar, cultivo de corpos: a gymnastica como prática construtiva de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)”, *Educar em Revista*, n.16, Curitiba Jan/Dec. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602000000200009 Acesso em: 7 jan. 2017.

Fontes

- CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 11 abril 1915, n. 1114, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 9 mai. 1915, n. 1121, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 14 out. 1915, n. 1166, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 21 nov. 1915, n. 1176, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 18 fev. 1917, n. 1299, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 25 fev. 1917, n. 1300, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 7 fev. 1918, n. 1393, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 10 fev. 1918, n. 1394, p.1.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 20 jun. 1918, n. 1428, p.2.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 30 jun. 1928, n. 2408, p.2.
CIDADE DE BARBACENA. Barbacena, 20 set. 1930, n. 2622, p.3.